

## **Análise Etnofotográfica da Comunidade “Quilombo Madeira”: Identidade e Memória - Jaguarão/RS**

*Ethno- photographic analysis of the Community " Quilombo Madeira ":*  
*Identity and Memory - Jaguarão / RS*

*Análisi Etnofotografica de la comunidad Quilombo Madera: Identidad y*  
*Memoria – Jaguarão/RS*

<sup>1</sup>Damaris de Lima Santos; <sup>2</sup>Isac Morais Lages Marcelino; <sup>3</sup>Raicilane Barbosa de Jesus Santana

<sup>1</sup> damaris.limas@gmail.com, Universidade Federal do Pampa; <sup>2</sup> isacmoraislages@gmail.com, Universidade Federal do Pampa; raici.miss@gmail.com, Universidade Federal do Pampa.

### **Resumo**

O presente trabalho é uma apresentação dos resultados da elaboração de uma investigação mais aprofundada orientada pela etnofotografia, tendo como objeto de estudo a comunidade “Quilombo Madeira” em Jaguarão-RS. Contou-se com a obtenção de dados, afim de registrar a oralidade quilombola e conhecer seus costumes, anseios e vivências. A pesquisa desenvolve-se, a princípio, através de pesquisas bibliográficas sobre o tema, seguido da vivência de uma experiência junto à comunidade em questão. As formas de registro dos encontros foram feitas por meio de material fotográfico. A metodologia aplicada possui natureza qualitativa e foi ministrada via fotografia. As informações detectadas, apontam de forma relevante para percepções dos residentes da comunidade, dentre as vivências experienciadas, notou-se a desconstrução das ideias pré-definidas dentro do estereótipo imagético do Quilombo.

*Palavras-Chave:* Etnofotografia, Identidade, Jaguarão, Memória, Quilombo Madeira.

### **Abstract**

This work is a presentation of the results of the preparation research guided by ethno-photography , with the object of study "Wood Quilombo" community Jaguarão -RS. It is said to obtain data in order to record the quilombola orality and know their customs, aspirations and experiences. The research develops at first , through bibliographic research on the topic , followed by knowledge of an experience in the community in question. Registration forms for the meetings were made by means of photographic material. The methodology has a qualitative nature and was given via photography. The information detected , pointing significantly to perceptions of community residents , among the seized experiences, it was noted the deconstruction of the predefined ideas within the imagery stereotype of the Quilombo.

*Keywords:* Ethno-photographic, Identity, Jaguarão, Memory, Quilombo Wood.

## Resumen

Este trabajo es una presentación de los resultados de la investigación complementaria guiada por etno - fotografía, con el objeto de estudio " Madera quilombos " comunitarias Jaguarão -RS .Él contaba con obtener datos con el fin de registrar la oralidad quilombola y conocer sus costumbres, aspiraciones y experiencias. La investigación se desarrolla en un primer momento , a través de investigación bibliográfica sobre el tema, seguido de lo conocimiento de una experiencia en la comunidad. Las formas de inscripción para las reuniones se realizaron por medio de material fotográfico . La metodología es de naturaleza cualitativa y se dio a través de la fotografía. La información detectada , señalando de manera significativa a las percepciones de los residentes de la comunidad , entre los experimentos , se observó la deconstrucción de las ideas predefinidas dentro del estereotipo imaginaria de Quilombo.

*Palabras claves: Etnofotografía, Identidad, Jaguarão, Memoria, Quilombo Madera.*

## 1. Introdução

“A palavra quilombo foi popularizada no Brasil pela administração colonial, em suas leis, relatórios, atos e decretos, para se referir às unidades de apoio mútuo criadas ao sistema escravista e às suas reações e lutas pelo fim da escravidão no País” (LEITE, 2008, p. 965). A partir daí os quilombos voltam à cena política no final dos anos 70, durante a redemocratização do país. Tratando-se de uma questão persistente, tendo na época importante reflexão da dimensão na luta de direitos dos afro-descendentes. Falar dos quilombos/quilombolas no cenário político atual é falar de uma luta política de persistência, principalmente quando se trata da visibilidade deste povo e o que é construído pela sociedade a partir da imagem deles.

Nos últimos anos, os descendentes de escravos, em todo o território nacional, organizados em comunidades quilombolas, reivindicam o direito à permanência e ao reconhecimento legal de posse das terras ocupadas e cultivadas para moradia e sustento, bem como o livre exercício de seus fazeres, crenças e valores. Estimativas da Fundação Cultural Palmares revelam que o maior número de quilombos está localizado no Pará e Maranhão e chegam a mais de cem.

### 1.1 Questões Conceituais

Ney Lopes afirma que “quilombo é um conceito próprio dos africanos bantos que vem sendo modificado através dos séculos” (...) Quer dizer acampamento guerreiro na floresta, sendo entendido ainda em Angola como divisão administrativa” (Lopes, Siqueira e Nascimento, 1987, p.27-28). Já o Conselho Ultramarino Português de 1740 definiu quilombo como “toda habitação de negros fugidos que passem de cinco, em parte desprovida, ainda que não tenham ranchos levantados nem se achem pilões neles”. Kabengele Munanga, recuperando a relação do quilombo com a África, afirma que o quilombo brasileiro “é, sem dúvida, uma cópia do quilombo africano reconstituído pelos escravizados para se opor a uma estrutura escravocrata, pela implantação de uma outra estrutura política na qual se encontravam todos os oprimidos”. (MUNANGA, 1995/6, p.57-63). Essa vasta quantidade de significados, como concluem vários estudiosos do assunto, favorece a compreensão do que se tinha por quilombo, além de ser uma fonte de expressão baseada numa grande quantidade de experiências.

## **1.2 Quilombo Madeira**

A cidade de Jaguarão no Estado do Rio Grande do Sul foi um importante pólo na produção de charque utilizando para isso a população negra e isto perdurou muitos anos. Após a Abolição, parte dos escravos e suas famílias permaneceram nos antigos empregos, trabalhando em condições parecidas com as da escravidão em troca de muito pouco, já os escravizados livres continuaram trabalhando em fazendas, sendo que algumas famílias migraram para o interior das cidades.

A comunidade Quilombo Madeira apresenta características de comunidade rural, um local com muitas dificuldades econômicas, onde o acesso a maioria das políticas públicas é escasso, com altos índices de pobreza, moradias precárias, falta de transporte e saneamento. Localizada na 3ª Zona do Município de Jaguarão, obteve seu reconhecimento no ano de 2010. A comunidade conta com atividades culturais, como oficinas de artesanato que são desenvolvidas pelo CAPA, Pelotas (Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor).

## **1.3 Etnofotografia**

A fotografia é considerada como um meio de obter registros, os quais servem como fonte documental. A antropologia dispõe da etnografia enquanto ferramenta para estudar os grupos da sociedade, suas características sociais e culturais. A utilização da fotografia como instrumento principal na realização de um trabalho etnográfico, resulta-se na etnofotografia. Quanto aos critérios adotados na realização de um trabalho etnofotográfico, entende-se que

estes seguem a linha da Antropologia Visual (BONI; MORESCHI, 2007, p.139). Ao utilizar imagens em estudos com base na antropologia é possível documentar, isto é, criar algo preenchido de informação e registros de um acontecimento observável ou verificável. Importante destacar que a Antropologia Visual tem como um dos objetivos principais, fazer uso das tecnologias de som e imagem na prática de um trabalho de campo. Assim como, proporcionar narrativas visuais na exposição dos resultados de pesquisa para os diversos públicos (RIBEIRO, 2005, p.632). Conforme Leite (1988, p.88), além da produção fotográfica, convém ter um diário de anotações que forneça esclarecimentos e identificação dos registros fotográficos.

Segundo Tiballi e Jorge (2007, p.67-68), o pesquisador que fotografa, observa o comportamento social, realiza um recorte em determinado espaço e tempo com base no ambiente ao seu redor. Esse tipo de leitura da realidade surge a partir da interação entre sujeito e objeto, que é essencial ao ato de fotografar. Vale ressaltar que a observação etnofotográfica, se dá pela interação observador/observado, não por imposição de quem possui saber fotográfico para com o grupo em estudo.

A interação com os moradores do “Quilombo Madeira”, o conhecimento de suas vivências, costumes, dificuldades, anseios, são retratos antes silenciados e pouco registrados. Tem-se o reconhecimento da importância em ter um documento de arquivos sobre a comunidade quilombola. A utilização da fotografia como material para a pesquisa é essencial, sabendo que ela é uma expansão do olhar. Assim, ao enxergar esta comunidade pelo prisma da antropologia visual, prevê-se obter resultados de observação imagética, que funcionem como difusão do fazer e da identidade deste quilombo, visibilizando minimamente esta comunidade.

## **2. Objetivos**

Estabeleceu-se como objetivo central o desenvolvimento de uma análise acerca da vivência da comunidade do “Quilombo Madeira”, tomando por base a orientação da etnofotografia, afim de gerar arquivos fotográficos com intuito de ser difundido virtualmente. Como objetivo específico, buscou-se registrar as atividades desenvolvidas no local de pesquisa, suas vivências, costumes e anseios. Outro aspecto previsto foi ilustrar a oralidade do Quilombo, sendo este elemento de fundamental importância para os registros.

### 3. Metodologia

O processo de metodologia iniciou-se através de estudos bibliográficos sobre o tema central da pesquisa. Foram estudadas bases teóricas da área etnofotográfica e do contexto quilombola. Análise de filmes específicos também foram utilizadas como embasamento, proporcionando reflexões e aprofundamentos sobre o objeto examinado. Optou-se por utilizar um método de pesquisa qualitativa, por meio de fotografias, realizadas com os residentes/pertencentes ao Quilombo Madeira. Além de documentação escrita via diário de campo. Vale destacar que os registros fotográficos foram estabelecidos tomando por referência os conceitos de antropologia visual. O equipamento utilizado para realização das fotos foi câmera NIKON 5200 com objetiva 18-55mm.

### 4. Resultados

Os moradores do Quilombo Madeira são dotados de saberes, histórias e cultura própria, mas não recebem ajuda mensal alguma das secretarias municipais de Jaguarão. Apesar de reconhecidos como remanescentes de escravos não ganham verba federal designadas para ajuda aos quilombos. Os filhos dos moradores da comunidade Quilombo Madeira estudam em escolas públicas distantes de suas casas, visto que não há escola dentro da comunidade e não são contemplados com um estudo específico para as comunidades quilombolas. O transporte escolar é de responsabilidade da prefeitura de Jaguarão e, muitas vezes, é a única forma de comunicação com o centro da cidade. Muitos integrantes de famílias da comunidade estão se deslocando para os centros maiores em busca de empregos, assistência médica, uma melhor educação, dentre outros.

Nas experiências vivenciadas foi perceptível que a comunidade do “Quilombo Madeira” vive de maneira diferenciada dos parâmetros preconcebidos no imaginário de quilombo. Uma comunidade que mistura influências afro com tradicionalismo gaúcho<sup>1</sup> e apresenta maior afinidade com a gaita de botão do que com o atabaque.

---

<sup>1</sup> Movimento cívico-cultural que valoriza e preserva as tradições gauchescas do Rio Grande do Sul.

Notou-se que a região atualmente possui poucos residentes no local, sendo que o contato maior em que se teve foi com uma família específica, composta pelos representantes do Quilombo. Estes por sua vez demonstraram hospitalidade e apressos por mostrar os principais espaços ao redor da comunidade. Foram apresentados por parte dos moradores cenários de suas rotinas ligadas ao campo, criação de animais (cachorros, gatos, galinhas, porcos, cavalos, pássaros), plantação de hortaliças e também afazeres domésticos. Um local repleto de natureza e tranquilidade. Segundo comentários de uma das moradoras, a região costuma ter movimento e agitação somente em datas comemorativas de fins de ano.

A comunidade, apesar de ter sido prestativa por diversos momentos, também ficou restrita sobre determinadas lembranças referentes a seu passado. Afirmaram que dificilmente ouvem histórias antigas, porém as poucas que se ouvem refletem a beleza e a tristeza de seus antepassados. Notou-se também alguns apetrechos e símbolos religiosos pela casa. Uma nítida quebra de estereótipo quando afirmaram que “eles não são de terreiro, são de igreja”, o que descaracteriza muito, a visão pré-estabelecida de cultura quilombola, nos reflexionando até que ponto não há uma generalização da vivência quilombola? Ou mesmo, quando essa cultura quilombola se subverteu a dita “essência”?

Referente ao lazer desta comunidade, constatou-se que existem oficinas de artesanato, dentre outras atividades promovidas pelo CAPA (Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor), as quais ocorrem em média, uma vez ao mês. Segundo alguns comentários, essas ocasiões são mais propícias a prática de uso de instrumentos e cantorias. Quanto ao que fazem para se divertir, dona Marta (uma das representante do Quilombo), não hesitou em dizer que os idosos não têm mais divertimento, e os jovens vão para os bailes na cidade, em vista de não haver bailes na comunidade. Marta contou também que funcionava uma espécie de “roda de conversa”, na qual, principalmente os mais velhos, contavam suas vivências, entretanto devido a precariedade na rede de saúde pública na comunidade, os anciãos começaram a se mudar para o centro da cidade em busca de tratamento.

A precariedade atinge outras áreas básicas, como a educação, onde o ensino é insatisfatório e se restringe ao ensino fundamental, mas precisamente ao 6º ano, forçando com isso a saída das crianças e adolescentes do Quilombo. Inclusive, algumas atividades da comunidade que eram desenvolvidas no galpão de uma escola não ocorrem mais, devido à falta de distribuição de energia. Percebeu-se que não existe um controle exato da população

atual do Quilombo Madeira. Devido aos afazeres individuais de cada morador, eles pouco se reúnem, dificultando a organização do Quilombo.

Geograficamente falando, a comunidade é distanciada de comércios, escolas, sistemas de saúde dentre outros acessos às necessidades básicas, a própria distância de uma casa para a outra contribui para um certo isolamento na comunicação entre eles. Os membros mais velhos da comunidade têm preferência em continuar residindo no quilombo, enquanto os membros mais jovens aspiram outras ambições fora da localidade em que vivem atualmente. Foi perceptível a precariedade na formação escolar dos indivíduos do local, visto que a pessoa com maior nível de escolaridade estudou até a 7ª série fundamental sem dar continuidade.

Por meio da visita feita até o local teve-se reconhecimento dos discursos narrados pelos moradores e das fontes visuais ilustradas pelo cenário da região. A interação que se teve entre observador e observados ocorreu naturalmente por meio do processo fotográfico, onde aos poucos surgiram os registros. Em meio as manifestações vistas, o que se prezou foi pela expressão facial, corporal, vestuários e adereços, ilustração do espaço e do ambiente que os cercam. Após a interação com a comunidade concluiu-se a análise orientada pela antropologia visual, tendo compilação do material etnofotográfico obtido na comunidade, bem como registro das experiências recíprocas do grupo com o Quilombo e a disponibilização virtual do material reunido.





Foto 1 - Seu Jamanta, um dos representantes do Quilombo Madeira. Fonte: Arquivo da Pesquisa por Damaris de Lima.



Foto 2 - Seu Jamanta, um dos representantes do Quilombo Madeira. Fonte: Arquivo da Pesquisa por Raicilane Santana.





Foto 3 - Paisagem vista do Quilombo Madeira. Fonte: Arquivo da Pesquisa por Isac Morais.

## 5. Conclusões

A partir das experiências vivenciadas, se conseguiu constatar uma comunidade marcada pelo silenciamento. Sendo que havia um grande receio em tratar de questões passadas, bem como a comunidade transparecia um desconforto em rememorar sua própria história. O recente reconhecimento jurídico da existência do quilombo é um dos aspectos que reflete a perda de pertencimento dos próprios quilombolas, os quais, recorrentemente, falavam de si como “os que estavam aprendendo a ser de quilombo agora” e como se para eles o quilombo fosse uma apenas “vila” sem tantos costumes específicos. Em diversos momentos, os pertencentes ao Quilombo Madeira citavam outras comunidades quilombolas como parâmetro para justificarem sua não configuração. Esta por eles entendida como uma imagem estereotipada de quilombo que em nada coincide com a realidade vivida por eles. Uma região portadora de singularidades no extremo sul do país, com influências diferenciadas, variadas vertentes identitárias, possibilitadas exclusivamente por ser uma região fronteiriça.

Através da análise feita, aponta-se para o alcance de uma diferente perspectiva da região do Quilombo Madeira. Uma comunidade rica em ações, com características próprias. Mesmo compartilhando pouco sobre seu passado, carregam em si, significativos traços de

seus antepassados. Por meio dos registros feitos baseados na etnofotografia, tem-se documentos ilustrativos de uma importante região de Jaguarão. Os retratos feitos através de meios visuais, foram essenciais para captar, documentar e ilustrar a interação com os moradores. Contribuindo de certa forma para o alcance e difusão de seus saberes, os quais para muitos são desconhecidos.

### Referências

BONI, Paulo; MORESCHI, Bruna. Fotoetnografia: a importância da fotografia para o resgate etnográfico. Doc On-line, Londrina, n.03, p.137-157, 2007.

CHAVES, Antonio; SANTOS, Gilberto. Ser quilombola: representações sociais de habitantes de uma comunidade negra. Estudos de Psicologia I, Campinas, p. 353-361, 2007.

JORGE, Luiz; TIBALLI, Elianda. A etnofotografia como meio de conhecimento no campo da educação. Habitus, Goiânia, v.5, n.1, p. 63-76, 2007.

MUNANGA, Kabengel; “Identidade, Cidadania e Democracia: Algumas Reflexões sobre os Discursos Anti-racistas no Brasil”, QUINTAS, Fátima (org.), O Negro: Identidade e Cidadania, Anais do IV Congresso Afro-Brasileiro, Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Editora Massangana, 1995.

LEITE, Ilka. O Projeto Político Quilombola: Desafios, conquistas e impasses atuais. Estudos Feministas, Florianópolis, p. 965-977, 2008.

LEITE, Miriam. A Fotografia e as Ciências Humanas. BIB, Rio de Janeiro, n. 25, p. 83-90, 1988.

LOPES, Helena Theodoro, José Jorge SIQUEIRA, e Beatriz NASCIMENTO. Negro e Cultura Negra no Brasil, Rio de Janeiro, 1987-UNIBRADE/UNESCO.

RIBEIRO, José. Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação. Revista de Antropologia, USP, São Paulo, v.48, n.2, p. 621-633, 2005.